



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING - JORNAIS IMPRESSOS

Correio de Sergipe - 06, 07 e 08/01/2018

EM 2017

Mais de 4 mil foram encaminhados para presídios

A Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (Ceacrim) e o Departamento do Sistema Prisional (Desipe) atualizaram os números de prisões em 2017. Fazendo uma comparação com o mesmo período de 2016, de janeiro a dezembro, houve um aumento de 4%.

Em 2016, 3.900 indivíduos foram presos, sendo 2.500 novatos e 1.400 reincidentes. Já em 2017, deram entrada 4.055 pessoas no sistema carcerário sergipano, com uma redução de 1,6% nas entradas primárias, totalizando 2.461, e um crescimento de 13,5% em reincidentes com novos delitos, o equivalente a 1.588 presos.

O tenente-coronel e comandante do Policiamento Militar da Capital, Vivaldy Cabral, comentou sobre as ações da PM

que foram fundamentais para que o número de prisões tenha crescido em relação a 2016.

• Reincidentes

“As prisões são resultados do trabalho que nós fazemos. Infelizmente, a legislação permite que muitos sejam reincidentes. Eles já têm uma facilidade em ter acesso à drogas e armas - isso é combatido a médio e longo prazo. Em curto prazo, ações de abordagens, de fiscalização, de busca de informações da parte tecnológica, que hoje temos à disposição, nos permitiram reduzir o número de crimes em 2017. Se for comparado com todo Brasil, são bons números, expressivos, mas sabemos que ainda podemos melhorar e estamos trabalhando nesse sentido. Nossa maior exigência

às equipes é que abordem, pois é fazendo isso que vamos encontrar e evitar que um crime aconteça”, explicou Vivaldy Cabral.

A delegada-geral da Polícia Civil, Katarina Feitoza, falou sobre o aumento de prisões e o crescimento no número de reincidentes. Foram 217 prisões de homicidas só no DHPP, além de 271 através do Cope. Vale ressaltar, ainda, as 354 representações com mandados de prisão e busca e apreensão que foram solicitadas ao Judiciário para investigar homicidas.

“É uma matemática simples. Quanto mais polícia tivermos nas ruas, mais abordagens teremos e conseguiremos inibir o crime ainda mais. Essa inibição se dá com a apreensão de armas de fogo, por exemplo. Com isso, temos também um maior número

de prisões. Tivemos um aumento significativo, tanto pela Polícia Militar quanto pela Polícia Civil, somando o DHPP, que abrange não só a capital mas a grande Aracaju, o Cope e o Denarc, em que, além das prisões, houve mais de duas toneladas de drogas apreendidas. São números expressivos e que trouxeram também a redução do índice de homicídios em 2017. Quanto aos reincidentes, isso demonstra que o país precisa parar e reavaliar o sistema de justiça criminal, do qual nós também fazemos parte, juntamente com o Judiciário, o Ministério Público e o próprio Sistema Prisional. Essa reavaliação precisa ser feita para entender o porquê desse índice alto de reincidência”, finalizou Katarina Feitoza.